

RELEASE DE RESULTADOS 3T26

“Em um cenário que permanece desafiador, seguimos avançando em eficiência, com foco em lançamento de novos produtos e preservando nossa solidez”

DESTAQUES

- **Receita líquida de R$344,2 milhões no 3T26** (-18,7% vs. 3T25), com Agroindústrias avançando 38,0% e ampliando sua participação para 43,6% da receita, compensando parcialmente a menor contribuição dos demais segmentos.
- **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)** recuaram 17,2% no 3T26 e 7,4% nos primeiros nove meses de 2026, refletindo a adequação da estrutura ao atual nível de atividade, iniciativas de eficiência operacional e o efetivo controle de custos e despesas.
- **Receita de novos produtos representou 13% da Receita Líquida** nos últimos 12 meses, refletindo a maturação dos investimentos em P&D realizados nos últimos anos e a continuidade da estratégia de ampliação do portfólio, com Capex estratégico direcionado às oportunidades de crescimento.
- **Inadimplência de 3%,** aproximadamente 3x menor que a registrada no agronegócio (9%), reforçando a gestão criteriosa de crédito da Companhia.
- **Caixa líquido de R$27,4 milhões ao final do 3T26**, reforçando a solidez financeira da Companhia mesmo diante das pressões observadas sobre os resultados no período.

IDIVERSA B3 SMLL B3 ITAG B3 INDX B3 IAGRO-FFS B3 KEPL B3 LISTED NM
IGC-NM B3 IDIV B3 IBRA B3 IGC B3 IGPTW B3

São Paulo, 11 de novembro de 2026 – A Kepler Weber S/A (B3: KEPL3), empresa controladora do Grupo Kepler Weber, líder em equipamentos para armazenagem e soluções em pós-colheita de grãos na América Latina, anuncia os resultados consolidados do 3º trimestre encerrado em 30 de setembro de 2026 ("3T26"). As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e também conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("*IASB*"). Informamos que a Ernst & Young Auditores Independentes é a auditoria responsável pela revisão das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia. Ressaltamos que eventuais diferenças nas somas apresentadas decorrem de arredondamentos.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2026, seguimos fortalecendo um dos pilares da atuação da Kepler Weber: a proximidade e o diálogo constante com nossos clientes. Nesse contexto, realizamos, em Campo Grande (MS), a quarta edição do Evento Portas Abertas, que reuniu 131 clientes para uma agenda de troca de experiências e apresentação de soluções. A iniciativa nos permitiu aprofundar o entendimento sobre as necessidades e os desafios enfrentados pelos clientes em suas operações, contribuindo para o desenvolvimento de soluções cada vez mais alinhadas às suas demandas. Essa proximidade nos permite acompanhar as transformações do setor, antecipar novas demandas e orientar a evolução de nossas soluções, fortalecendo a forma como a Kepler Weber atende e gera valor para seus clientes.

Do ponto de vista operacional, o 3T26 manteve o ambiente desafiador observado ao longo do ano, conforme salientado nas últimas mensagens. A Receita Líquida consolidada atingiu R$344,2 milhões, redução de 18,7% em relação ao 3T25, enquanto, nos primeiros nove meses de 2026, totalizou R$961,3 milhões, retração de 11,9% frente ao mesmo período de 2025. Nesse cenário, a diversificação do portfólio demonstrou sua relevância para a resiliência do negócio. Agroindústrias apresentou crescimento de 38,0% no trimestre e de 20,4% nos primeiros nove meses de 2026, ampliando sua participação na Receita Líquida de 25,7% no 3T25 para 43,6% no 3T26. Esse avanço, contudo, não foi suficiente para compensar a menor contribuição dos demais segmentos, principalmente de Fazendas, impactado pela menor rentabilidade dos produtores, pelas taxas de juros elevadas e pela maior restrição de crédito. O menor nível de atividade, associado à pressão competitiva e à composição dos projetos executados, também manteve as margens pressionadas.

Diante desse ambiente, avançamos na adequação da estrutura ao atual nível de atividade, com simplificação de processos e foco em produtividade, eficiência operacional e inovações tecnológicas. O redesenho organizacional implementado no período busca uma estrutura mais eficiente e ágil, preservando competências essenciais e fortalecendo a capacidade de adaptação da Companhia. Nesse contexto, as despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) recuaram 17,2% em relação ao 3T25 e 7,4% nos primeiros nove meses de 2026, mesmo diante das pressões inflacionárias. Paralelamente, a qualidade da carteira de crédito permaneceu preservada, com inadimplência de 3%, significativamente abaixo dos 9% observados no agronegócio, evidenciando a qualidade dos recebíveis mesmo em um ambiente de maior restrição financeira.

Mesmo em um ciclo de menor atividade, preservamos investimentos em iniciativas estratégicas, com a inovação sendo uma das principais frentes de desenvolvimento. No 3T26, destinamos R$2,9 milhões ao desenvolvimento de novos produtos e soluções, dando continuidade à evolução do portfólio. A maturação dos investimentos realizados nos últimos anos vem ampliando a contribuição dessas soluções, com novos produtos alcançando 13% da Receita Líquida dos últimos doze meses. Ao mesmo tempo, seguimos direcionando recursos à modernização e à transformação tecnológica da Companhia, apoiando ganhos de produtividade, capacidade analítica e eficiência operacional.

A disciplina na gestão do negócio e na alocação de capital também contribuiu para a preservação da solidez financeira da Kepler Weber. Mesmo diante do menor nível de atividade e das margens pressionadas, encerramos o 3T26 com caixa líquido de R$27,4 milhões, preservando flexibilidade financeira para executar nossas prioridades, manter os investimentos estratégicos e atravessar períodos de maior volatilidade sem comprometer a capacidade de alocação de capital da Companhia.

Conforme destacamos no segundo trimestre de 2026, o ambiente permanece desafiador e exige cautela. Embora existam perspectivas de melhora gradual na rentabilidade do produtor, uma recuperação mais consistente da demanda ainda dependerá de condições de financiamento mais favoráveis, maior disponibilidade de crédito, recuperação da confiança do produtor e de uma evolução mais favorável do cenário de juros, cuja trajetória permanece incerta. Esses fatores ainda limitam a visibilidade sobre o ritmo de recuperação do mercado. Nesse ambiente, seguimos concentrados nas variáveis sob nosso controle, combinando eficiência operacional, disciplina comercial e financeira, inovação, diversificação e geração de caixa, enquanto acompanhamos com cautela a evolução das condições de mercado.

Tabela 1 | **Principais Indicadores de Resultados (R$ milhões)**

	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	344,2	423,3	**-18,7%**	299,1	**15,1%**	961,3	1.091,6	**-11,9%**
EBITDA	26,1	73,6	**-64,6%**	25,9	**0,5%**	85,6	164,4	**-47,9%**
Margem EBITDA	7,6%	17,4%	**-9,8 p.p.**	8,7%	**-1,1 p.p.**	8,9%	15,1%	**-6,2 p.p.**
Lucro Líquido	13,4	51,6	**-74,0%**	6,3	**112,2%**	36,9	91,5	**-59,7%**
Margem Líquida	3,9%	12,2%	**-8,3 p.p.**	2,1%	**1,8 p.p.**	3,8%	8,4%	**-4,6 p.p.**
Lucro por Ação - básico (LPA)	0,0774	0,2975	**-74,0%**	0,0365	**112,0%**	0,2127	0,5281	**-59,7%**
Retorno sobre o Capital Investido (*)	14,2%	21,0%	**-6,7 p.p.**	19,7%	**-5,4 p.p.**	14,2%	21,0%	**-6,7 p.p.**

(*) ROIC dos últimos 12 meses

SOBRE A KEPLER WEBER

Fundada em 1925, a Kepler Weber é líder na América Latina em soluções completas para beneficiamento, conservação, armazenamento e movimentação de sementes, grãos, biocombustíveis, rações e alimentos. Com sede administrativa em São Paulo (SP) e unidades fabris em Panambi (RS), Campo Grande (MS) e Criciúma (SC), a Companhia atua em 54 países e cinco continentes.

Presente em toda a cadeia do agronegócio, a Kepler Weber atende produtores rurais, agroindústrias e operações logísticas, contribuindo para o beneficiamento, armazenamento, processamento e movimentação de produtos que abastecem mercados no Brasil e no exterior. A empresa oferece soluções que abrangem desde o planejamento e fabricação de equipamentos até a implantação da infraestrutura, treinamento de operadores e monitoramento das operações por meio de tecnologia.

Posicionada estrategicamente nas principais regiões agrícolas do Brasil, a Kepler Weber conta com nove centros de distribuição e mais de 150 agentes comerciais no país, incluindo a equipe nacional e representantes internacionais. Por meio da área de Reposição e Serviços (R&S), oferece peças, manutenção, assistência técnica e soluções para modernização das unidades instaladas, garantindo suporte contínuo aos clientes. A Companhia também possui capacidade para administrar mais de 300 projetos simultaneamente e realiza treinamentos especializados para cerca de 3 mil clientes por ano, contribuindo para o aumento da eficiência operacional e a atualização tecnológica de nossos clientes.

Reconhecida pela inovação e excelência operacional, a Kepler Weber investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento para criar soluções que impulsionam a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade do agronegócio. A estrutura industrial soma 89,5 mil m^2 de área construída e opera integralmente sob o sistema *lean manufacturing*, com certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001.

VOLUME FINANCEIRO CONTRATADO (*BACKLOG*)

Em 30 de setembro de 2026, a carteira contratada da Companhia (*backlog* financeiro) apresentou crescimento de 2,6% em relação ao 2T26 e redução de 13,8% frente ao 3T25. A comparação anual segue refletindo, principalmente, a menor demanda em Fazendas, diante de um ambiente ainda desafiador para os investimentos dos produtores rurais. Em relação ao 2T26, a redução da carteira de Fazendas ocorreu em ritmo significativamente menor, indicando uma evolução mais favorável do backlog do segmento. Esse movimento, contudo, ainda não caracteriza uma mudança no cenário de mercado, que permanece marcado pela cautela dos produtores nas decisões de investimento.

A composição do *backlog* segue refletindo a estratégia de diversificação da Companhia, com destaque para Agroindústrias, que permanece como principal vetor de crescimento da carteira e compensa parcialmente a menor demanda observada em Fazendas. O desempenho do segmento é sustentado pela continuidade dos investimentos em processamento e transformação de grãos, com destaque para projetos relacionados à expansão da cadeia de biocombustíveis.

O *backlog* financeiro representa o valor contratual dos projetos firmados e ainda não executados, considerando a posição de 30 de setembro de 2026. Seu montante poderá sofrer alterações em função do cronograma de execução das obras, condições climáticas, disponibilidade logística, revisões contratuais e demais fatores operacionais e de mercado, inclusive aqueles fora do controle da Companhia. Embora contribua para ampliar a visibilidade operacional dos próximos trimestres, o *backlog* não deve ser interpretado como projeção de receita, garantia de conversão em resultados ou indicação de desempenho futuro, especialmente em um ambiente que ainda exige prudência na avaliação dos próximos ciclos de reconhecimento de receitas.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Tabela 2 | **Receita Operacional Líquida (R$ milhões)**

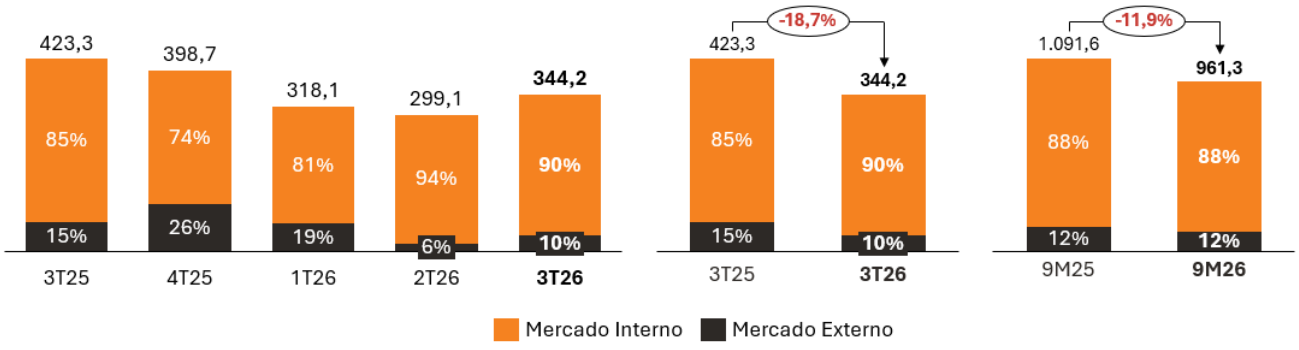
Receita Operacional Líquida (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Fazendas	73,4	137,1	**-46,5%**	83,1	**-11,7%**	243,2	364,7	**-33,3%**
Agroindústrias	149,9	108,7	**38,0%**	126,5	**18,6%**	381,4	316,7	**20,4%**
Negócios Internacionais	34,2	63,3	**-46,0%**	16,6	**106,3%**	111,0	135,1	**-17,9%**
Portos e Terminais	15,2	34,3	**-55,6%**	7,3	**107,8%**	27,4	59,6	**-54,0%**
Reposição e Serviços	71,5	79,9	**-10,5%**	65,6	**9,0%**	198,3	215,5	**-8,0%**
Total	**344,2**	**423,3**	**-18,7%**	**299,1**	**15,1%**	**961,3**	**1.091,6**	**-11,9%**

No 3T26, a **Receita Líquida consolidada** da Companhia totalizou R$344,2 milhões, retração de 18,7% em relação ao 3T25 e crescimento de 15,1% frente ao 2T26. Nos primeiros nove meses de 2026, a Receita Líquida atingiu R$961,3 milhões, redução de 11,9% em relação ao mesmo período de 2025.

Agroindústrias registrou crescimento de 38,0% no 3º trimestre e de 20,4% nos nove meses de 2026, elevando sua participação na Receita Líquida de 25,7% no 3T25 para 43,6% no 3T26. O desempenho foi impulsionado pela maior demanda por projetos de processamento e industrialização na cadeia do agronegócio, em contraste com a menor demanda por investimentos em armazenagem tradicional no segmento de Fazendas. A retração de 46,5% em Fazendas concentrou a maior parte da queda, em um cenário de menor rentabilidade e endividamento ainda elevado dos produtores, além de condições de financiamento restritivas e maior seletividade na concessão de crédito, postergando decisões de investimento em novas unidades armazenadoras. Negócios Internacionais recuou 46,0%, diante dos custos de produção elevados e das incertezas climáticas em mercados relevantes da América Latina. Portos e Terminais apresentou queda de 55,6%, decorrente dos diferentes estágios de execução e faturamento dos contratos de longo prazo. Já Reposição & Serviços recuou 10,5%, ainda refletindo o menor nível de atividade observado no início do ano, mas com maior demanda por reformas e modernizações e crescimento de algumas de suas principais linhas de produtos.

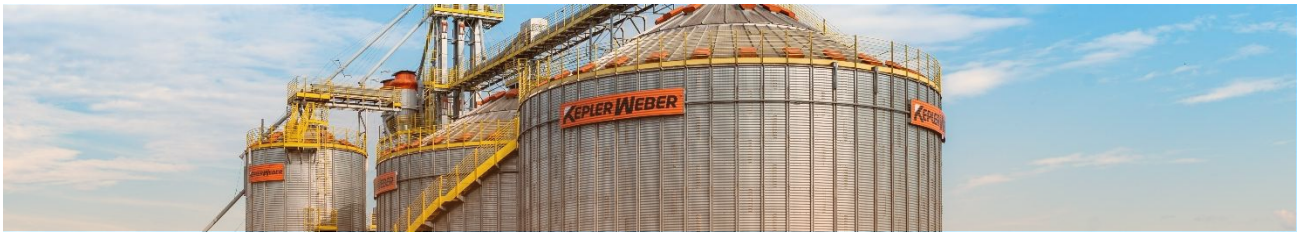
Do total da Receita Líquida, 90% no 3T26 e 88% nos primeiros nove meses de 2026 foram provenientes do mercado interno, enquanto 10% e 12%, respectivamente, corresponderam ao mercado externo.

Figura 1 | **Receita Operacional Líquida por Mercado (R$ milhões)**



A seguir, apresentamos o desempenho detalhado de cada um dos cinco segmentos da Companhia.

Fazendas



Fazendas (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	73,4	137,1	**-46,5%**	83,1	**-11,7%**	243,2	364,7	**-33,3%**
Participação na ROL	21,3%	32,4%	**-11,1 p.p.**	27,8%	**-6,5 p.p.**	25,3%	33,4%	**-8,1 p.p.**
Margem Bruta	**9,7%**	**21,0%**	**-11,3 p.p.**	**16,1%**	**-6,4 p.p.**	**15,0%**	**20,8%**	**-5,8 p.p.**

O segmento de **Fazendas** oferece soluções completas para o beneficiamento, conservação e armazenamento de *commodities* agrícolas, atendendo pequenos, médios e grandes produtores rurais. Essas soluções envolvem o projeto, fabricação, instalação e treinamento operacional de silos, secadores, máquinas de limpeza, transportadores e sistemas digitais para gestão dos produtos armazenados. O objetivo é preservar e otimizar a qualidade dos grãos e gerar ganhos de eficiência na produção, permitindo que o produtor comercialize sua safra no momento mais favorável, além de reduzir custos com terceiros e com fretes em períodos de alta demanda.

No 3T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R$73,4 milhões, retração de 46,5% em relação ao 3T25. O desempenho refletiu a menor demanda por projetos em um ambiente ainda marcado pela pressão sobre a rentabilidade dos produtores e por condições de crédito mais restritivas, que seguem condicionando as decisões de investimento e postergando projetos de maior porte.

Nos primeiros nove meses de 2026, a Receita Líquida atingiu R$243,2 milhões, redução de 33,3% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho acumulado de 2026 refletiu a continuidade desse cenário ao longo do ano, com menor volume de projetos e decisões de investimento mais cautelosas por parte dos produtores, em linha com a menor rentabilidade da atividade agrícola e as condições mais restritivas de crédito.

A Margem Bruta foi de 9,7% no 3T26, redução de 11,3 p.p. em relação ao 3T25. Além dos efeitos sobre a demanda, o menor volume de projetos disponíveis intensificou a pressão competitiva, especialmente diante da maior exposição de alguns concorrentes ao segmento de Fazendas, ampliando a disputa pelos negócios e pressionando a rentabilidade dos contratos. Nos primeiros nove meses de 2026, a Margem Bruta atingiu 15,0%, redução de 5,8 p.p. frente ao mesmo período de 2025, refletindo a persistência do ambiente competitivo e seus efeitos sobre as condições comerciais e a rentabilidade dos contratos ao longo do ano.

Mesmo nesse contexto, durante o 3T26, os principais contratos firmados somaram aproximadamente R$134,9 milhões, concentrados principalmente no Centro-Oeste e no Sul do País. As contratações envolveram médios e grandes produtores rurais, com projetos destinados à ampliação da capacidade própria de armazenagem e à estruturação de unidades para recebimento, conservação e movimentação de grãos. Embora demonstrem a existência de oportunidades relevantes, essas contratações ainda ocorrem em um ambiente de menor volume de investimentos e maior cautela dos produtores.

Para os próximos períodos, a evolução do segmento poderá ser influenciada pela recuperação da rentabilidade dos produtores, pela normalização das condições de financiamento, pela evolução do cenário de juros, que permanece cercada de incertezas, e pelo desenvolvimento da safra. As irregularidades climáticas observadas no início do ciclo adicionam incerteza às decisões de investimento, especialmente diante dos possíveis impactos sobre produtividade e geração de caixa dos produtores. Nesse contexto, a Companhia mantém uma postura cautelosa quanto ao ritmo de recuperação do segmento, ao mesmo tempo em que segue atuando na captura das oportunidades disponíveis e monitorando a evolução dos fundamentos que possam favorecer uma retomada mais consistente dos investimentos em armazenagem.

Agroindústrias



Agroindústrias (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	149,9	108,7	**38,0%**	126,5	**18,6%**	381,4	316,7	**20,4%**
Participação na ROL	43,6%	25,7%	**17,9 p.p.**	42,3%	**1,3 p.p.**	39,7%	29,0%	**10,7 p.p.**
Margem Bruta	**17,0%**	**23,2%**	**-6,2 p.p.**	**17,9%**	**-0,9 p.p.**	**17,0%**	**20,0%**	**-3,0 p.p.**

O segmento de **Agroindústrias** abrange cerealistas, cooperativas e indústrias de transformação de grãos, com foco no desenvolvimento de projetos, fabricação de equipamentos, implantação de infraestrutura completa e suporte operacional. As soluções são voltadas à produção de alimentos, rações, biocombustíveis e farinhas, promovendo a industrialização no campo e contribuindo para o fortalecimento das cadeias produtivas, o aumento da eficiência logística e a geração de valor nas principais regiões agrícolas do país.

No 3T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R$149,9 milhões, crescimento de 38,0% em relação ao 3T25. O desempenho refletiu o avanço do faturamento de projetos de maior porte em diferentes regiões do Brasil, envolvendo cooperativas e indústrias voltadas ao processamento e à transformação de grãos. Entre as principais aplicações estiveram estruturas de recebimento, armazenagem e processamento para alimentos e nutrição animal, além de projetos ligados à expansão da cadeia de biocombustíveis.

Nos primeiros nove meses de 2026, a Receita Líquida atingiu R$381,4 milhões, crescimento de 20,4% em relação ao mesmo período de 2025, refletindo a continuidade dos investimentos em agroindustrialização, com participação relevante de cooperativas e indústrias voltadas à transformação de soja e milho para alimentos e nutrição animal, além de projetos relacionados à expansão dos biocombustíveis, especialmente do etanol de milho.

A Margem Bruta foi de 17,0% no 3T26, redução de 6,2 p.p. em relação ao 3T25, influenciada pela composição do mix e pela menor rentabilidade dos projetos realizados no período, especialmente em contratos de grande porte. Em um ambiente de maior pressão competitiva, juros elevados e maior seletividade dos clientes, ajustes nas condições comerciais também pressionaram a rentabilidade. Nos primeiros nove meses de 2026, a Margem Bruta atingiu 17,0%, redução de 3,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2025, refletindo essa dinâmica ao longo do ano.

Durante o 3T26, a Companhia registrou R$45,8 milhões em novos projetos, concentrados principalmente nas regiões Sul e Centro-Oeste. As contratações envolveram cooperativas e agroindústrias ligadas à armazenagem e transformação de grãos, com aplicações em beneficiamento de sementes, produção de rações e processamento de soja para óleo e farelo, reforçando a diversificação das frentes atendidas pelo segmento.

O desempenho de Agroindústrias reforça a diversificação do portfólio da Kepler Weber, contribuindo para compensar parcialmente a menor atividade observada em Fazendas ao longo de 2026. A continuidade dos investimentos em processamento de grãos, aliada à expansão da cadeia de biocombustíveis e às políticas de descarbonização, sustenta uma perspectiva de crescimento estrutural desse mercado. Nesse contexto, a maior exposição da Companhia a projetos agroindustriais amplia sua participação em diferentes etapas da cadeia de grãos e reduz a dependência do ciclo de investimentos em armazenagem nas fazendas.

Negócios Internacionais



Negócios Internacionais (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	34,2	63,3	**-46,0%**	16,6	**106,3%**	111,0	135,1	**-17,9%**
Participação na ROL	9,9%	15,0%	**-5,1 p.p.**	5,5%	**4,4 p.p.**	11,5%	12,4%	**-0,9 p.p.**
Margem Bruta	**5,9%**	**20,4%**	**-14,5 p.p.**	**21,8%**	**-15,9 p.p.**	**14,4%**	**23,5%**	**-9,1 p.p.**

O segmento de **Negócios Internacionais** compreende a comercialização e entrega dos produtos da Companhia em cinco continentes, com exportações realizadas para 54 países ao longo de toda a história. A maior parte das vendas é direcionada a produtores rurais e agroindústrias, com destaque para a América Latina, onde a Companhia mantém uma posição consolidada de liderança. Essa presença global reforça a competitividade das soluções, a adaptabilidade tecnológica frente às diversas realidades agrícolas e o compromisso com a entrega de eficiência em escala internacional.

No 3T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R$34,2 milhões, retração de 46,0% em relação ao 3T25. Na comparação anual, o desempenho refletiu a menor demanda no sul da América Latina, especialmente na Argentina e no Uruguai, além da menor atividade no segmento arrozeiro. Apesar da recuperação dos preços internacionais do arroz ao longo de 2026, os custos de produção ainda elevados e os impactos climáticos sobre as safras limitaram os investimentos, resultando em menores volumes e pedidos com menor *ticket* médio. A melhora observada nos preços do arroz contribui para uma recuperação gradual da rentabilidade dos produtores, favorecendo condições mais positivas para as decisões de investimento e para a dinâmica de negócios do segmento em 2027.

Nos primeiros nove meses de 2026, a Receita Líquida de Negócios Internacionais atingiu R$111,0 milhões, retração de 17,9% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho acumulado em 2026 refletiu a concentração de maiores volumes no início do ano, seguida por um segundo e terceiro trimestres mais moderados, especialmente em mercados como Argentina, Uruguai e Bolívia. A comparação também considera uma base de receita mais elevada em 2025, período marcado por volumes relevantes e projetos de maior porte no segmento.

A Margem Bruta foi de 5,9% no 3T26, redução de 14,5 p.p. em relação ao 3T25. A retração refletiu um cenário cambial menos favorável, combinado aos menores volumes e pedidos de menor *ticket* médio no período. Adicionalmente, os custos de produção ainda elevados nos mercados atendidos aumentaram a seletividade dos clientes nas decisões de investimento, intensificando o ambiente competitivo e a pressão sobre as condições comerciais. Nos primeiros nove meses de 2026, a Margem Bruta atingiu 14,4%, redução de 9,1 p.p. em relação ao mesmo período de 2025, refletindo a dinâmica cambial, o ambiente competitivo e a composição dos projetos e mercados atendidos ao longo do ano.

Mesmo nesse ambiente mais seletivo, durante o terceiro trimestre de 2026, a Companhia firmou R$38,8 milhões em novos projetos, com destaque para clientes do Paraguai, Angola e Colômbia, voltados à armazenagem, beneficiamento e processamento de grãos.

Após um 2025 de receita recorde para o segmento, o desempenho observado em 2026 representa uma normalização em relação à elevada base de comparação, com volumes mais próximos aos níveis registrados em 2023 e 2024. A demanda segue concentrada em soluções tradicionais de pós-colheita, diferentemente do mercado brasileiro, onde o avanço dos biocombustíveis tem impulsionado novos investimentos em Agroindústrias. Nesse contexto, Negócios Internacionais segue desempenhando papel relevante na ampliação da presença da Kepler Weber em diferentes mercados e na diversificação geográfica de suas receitas.

Portos e Terminais



Portos e Terminais (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	15,2	34,3	**-55,6%**	7,3	**107,8%**	27,4	59,6	**-54,0%**
Participação na ROL	4,4%	8,1%	**-3,7 p.p.**	2,5%	**1,9 p.p.**	2,9%	5,5%	**-2,6 p.p.**
Margem Bruta	**11,0%**	**27,4%**	**-16,4 p.p.**	**16,8%**	**-5,8 p.p.**	**11,6%**	**30,3%**	**-18,7 p.p.**

O segmento de **Portos e Terminais** abrange projetos logísticos multimodais, oferecendo soluções completas para a movimentação de granéis sólidos em terminais rodoferroviários, marítimos e fluviais. Atuando como elo essencial na logística de exportação e no escoamento da produção agrícola nacional, o segmento consolida a Kepler Weber como referência em engenharia, manufatura e implantação de empreendimentos de alta complexidade. Com mais de 120 projetos entregues desde 1992, a Companhia reforça sua relevância estratégica para a competitividade e integração do agronegócio brasileiro.

A dinâmica desse mercado é caracterizada por ciclos de venda mais longos, contratos de alto valor e execução em prazos estendidos, o que concentra o reconhecimento de receita em trimestres específicos. Essa estrutura explica as variações nos comparativos de curto prazo, sem representar perda de tração comercial, e evidencia a natureza estruturalmente previsível e resiliente do negócio.

No 3T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R$15,2 milhões, retração de 55,6% em relação ao 3T25. Nos primeiros nove meses de 2026, a Receita Líquida atingiu R$27,4 milhões, redução de 54,0% em relação ao mesmo período de 2025. Em ambos os comparativos, o desempenho refletiu, principalmente, os diferentes estágios de execução e faturamento dos contratos, com menor volume de receita reconhecida no período em relação a 2025.

A Margem Bruta foi de 11,0% no 3T26, redução de 16,4 p.p. em relação ao 3T25. A retração acompanhou o menor volume de receita reconhecida e a composição dos projetos em execução, reduzindo a diluição dos custos da operação. Nos primeiros nove meses de 2026, a Margem Bruta atingiu 11,6%, redução de 18,7 p.p. frente ao mesmo período de 2025, refletindo essa mesma dinâmica no acumulado de 2026.

Entre os principais projetos em execução, destaca-se a continuidade de um empreendimento portuário para o escoamento da safra pelo Arco Norte e de um terminal de transbordo rodoferroviário no Mato Grosso, com potencial de movimentação de até 10 milhões de toneladas por ano em direção ao Porto de Santos. No 3T26, a Companhia também foi contratada para projetos de ampliação de terminais no Centro-Oeste e na região Sul, com entregas previstas a partir dos próximos trimestres.

O mercado de Portos e Terminais permanece impactado pelo elevado custo de capital, que tem prolongado as decisões de investimento. Apesar desse cenário, a Companhia mantém um pipeline relevante de oportunidades, embora parte dos fechamentos inicialmente esperados para 2026 tenha sido postergada ao longo do ano. O pipeline inclui projetos vinculados a compromissos previstos em contratos junto às autoridades portuárias, cujos respectivos marcos contratuais tendem a reduzir o espaço para novos adiamentos. Nesse contexto, a Companhia segue acompanhando a conversão dessas oportunidades e mantendo disciplina na seleção dos projetos, considerando a natureza de longo prazo desses investimentos.

Reposição e Serviços (R&S)



Reposição e Serviços (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	71,5	79,9	**-10,5%**	65,6	**9,0%**	198,3	215,5	**-8,0%**
Participação na ROL	20,8%	18,9%	**1,9 p.p.**	21,9%	**-1,1 p.p.**	20,6%	19,7%	**0,9 p.p.**
Margem Bruta	**31,4%**	**36,5%**	**-5,1 p.p.**	**30,2%**	**1,2 p.p.**	**32,8%**	**34,2%**	**-1,4 p.p.**

O segmento de **Reposição e Serviços** consolida a estratégia da Companhia de gerar receita recorrente e fortalecer o relacionamento de longo prazo com a base instalada. O portfólio reúne peças, modernizações, ampliações de capacidade, adequações às normas de segurança e serviços especializados, como treinamentos, regulagens, operação assistida (incluindo monitoramento por termometria digital) e suporte técnico, formando um ciclo contínuo de valor que prolonga a vida útil dos ativos no campo. A Companhia conta com nove Centros de Distribuição localizados em regiões estratégicas, o que otimiza a logística, garante agilidade e excelência no atendimento.

A aquisição da Procer, empresa especializada em tecnologia para o monitoramento remoto de sistemas de armazenagem, em março de 2023, fortaleceu o ecossistema de soluções digitais da Companhia. Por meio de sensores e soluções de conectividade, a Procer permite o acompanhamento remoto das condições dos grãos armazenados, apoiando os clientes na gestão e conservação dos estoques. No 3T26, a Procer avançou na expansão de sua base conectada, alcançando mais de 2.860 unidades armazenadoras (+12% vs. 3T25) e 2.209 clientes (+9% vs. 3T25), reforçando a presença da Companhia na base instalada e ampliando o relacionamento com os clientes ao longo do ciclo de armazenagem.

No 3T26, a Receita Líquida do segmento totalizou R$71,5 milhões, redução de 10,5% em relação ao 3T25. Na comparação com o 3T25, o desempenho refletiu uma mudança no perfil dos negócios, com maior participação de reformas e modernizações ao longo do período. Mesmo nesse cenário, algumas linhas mantiveram desempenho positivo, com destaque para o Biocav, solução que utiliza cavacos de madeira como combustível para a geração de calor no processo de secagem de grãos, cujas unidades vendidas cresceram aproximadamente 40%, e para o Seletron, com crescimento de 20%, além da continuidade da demanda por reformas e modernizações.

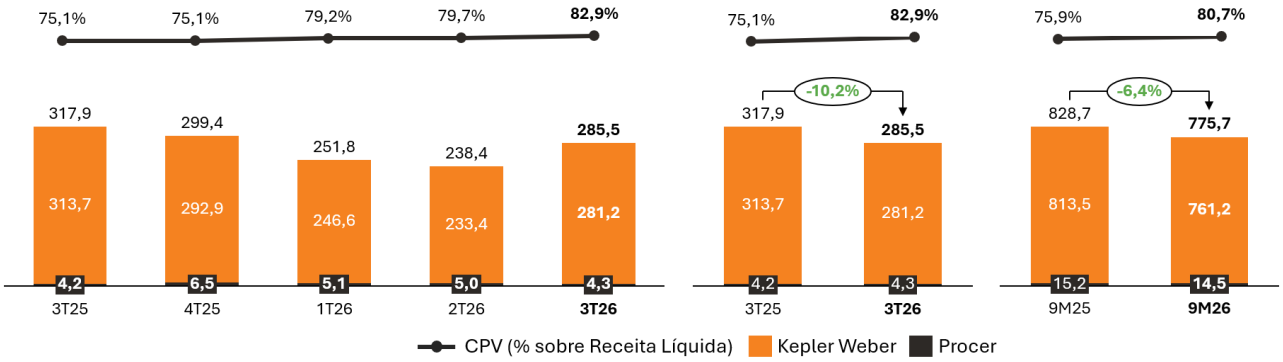
Nos primeiros nove meses de 2026, a Receita Líquida totalizou R$198,3 milhões, redução de 8,0% em relação ao mesmo período de 2025. O desempenho ainda reflete o menor nível de atividade observado no 1T26. Ao longo do ano, a atividade apresentou evolução frente ao início de 2026, apoiada pela maior demanda por reformas, modernizações e soluções de maior valor agregado.

A Margem Bruta foi de 31,4% no 3T26, redução de 5,1 p.p. em relação ao 3T25. Apesar da pressão na comparação anual, o segmento apresentou maior resiliência de rentabilidade em relação aos demais segmentos da Companhia, sustentada pela composição do portfólio, com maior contribuição de reformas e modernizações, serviços e soluções de maior valor agregado. Nos primeiros nove meses de 2026, essa resiliência se refletiu na maior estabilidade da rentabilidade, com Margem Bruta de 32,8%, praticamente estável em relação aos 34,2% registrados no mesmo período de 2025.

Ao longo de 2026, Reposição & Serviços vem apresentando uma mudança no perfil dos negócios, com maior participação de reformas e modernizações, que vêm ampliando a carteira do segmento e criando condições para uma contribuição mais relevante desses projetos no resultado do ano. Essa evolução também se reflete em sua crescente relevância no mix de negócios da Kepler Weber: R&S passou de 14% da Receita Líquida em 2021 para 22% nos últimos doze meses encerrados no 3T26. A maior representatividade do segmento, combinada à estabilidade das margens e à diversificação de suas linhas de atuação, fortalece a resiliência do negócio e reduz a exposição da Companhia aos ciclos do agronegócio. Nesse contexto, a amplitude do portfólio, a capilaridade dos nove Centros de Distribuição e as oportunidades de manutenção e modernização da base instalada sustentam uma trajetória de crescente relevância de R&S, consolidando o segmento como um componente cada vez mais representativo e resiliente no mix de receitas da Kepler Weber.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

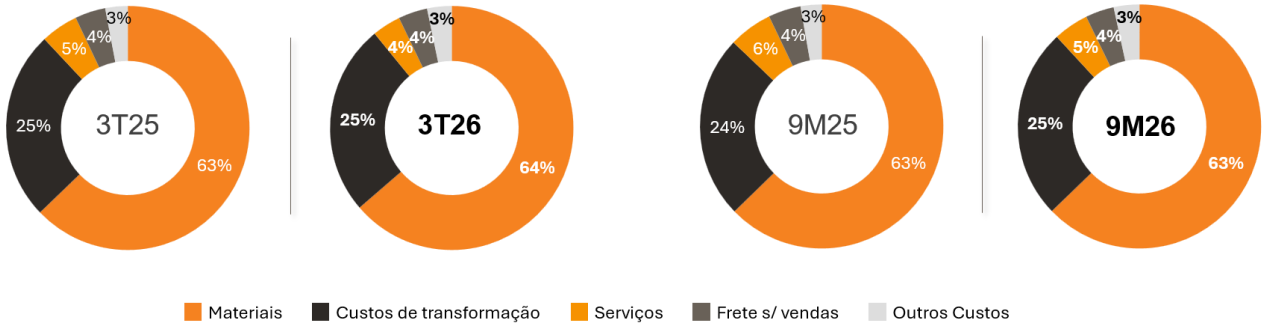
Figura 2 | **Custo dos Produtos Vendidos (R$ milhões)**



O **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R$285,5 milhões no 3T26, redução de 10,2% em relação ao 3T25, enquanto sua representatividade sobre a Receita Líquida aumentou 7,8 p.p. para 82,9%. Nos primeiros nove meses de 2026, o CPV somou R$775,7 milhões, queda de 6,4% em relação ao mesmo período de 2025, e representou 80,7% da Receita Líquida, ante 75,9% no mesmo período do ano anterior.

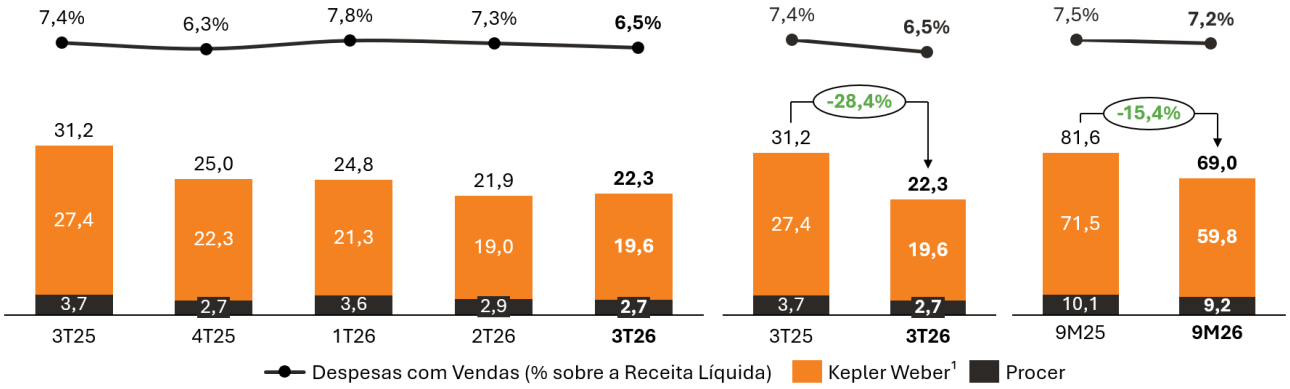
Tanto no 3T26 quanto nos primeiros nove meses de 2026, o CPV apresentou redução em valores absolutos, acompanhando a menor Receita Líquida nos respectivos períodos. Ainda assim, sua representatividade sobre a receita aumentou, principalmente em função dos menores preços de venda em relação ao ano anterior e dos efeitos do mix de vendas. Os custos industriais unitários permaneceram relativamente estáveis, mesmo diante das pressões inflacionárias e da maior participação de modelos de equipamentos com custos unitários mais elevados no faturamento. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos custos com matéria-prima e mão de obra direta, apoiada por iniciativas de engenharia, gestão de custos e eficiência operacional. Entre as principais ações, destacam-se o versionamento de produtos e a revisão de projetos, que proporcionaram ganhos de R$9,2 milhões no 3T26 e de R$24,8 milhões nos primeiros nove meses de 2026.

Figura 3 | **Composição do CPV**



DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

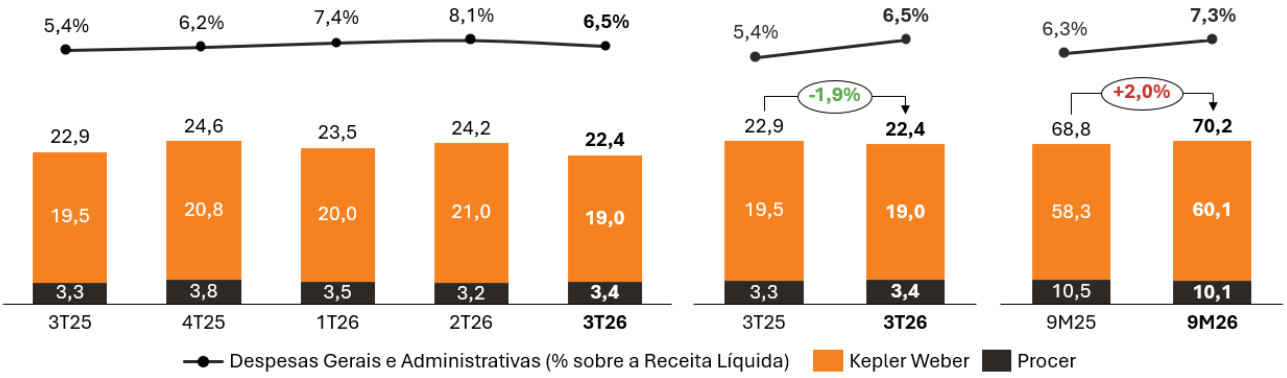
Figura 4 | **Despesas com Vendas[1] (R$ milhões)**



As **Despesas com Vendas** totalizaram R$22,3 milhões no 3T26, redução de 28,4% em relação ao 3T25. Como proporção da Receita Líquida, representaram 6,5%, redução de 0,9 p.p. na comparação anual. Nos nove meses de 2026, as despesas com vendas somaram R$69,0 milhões, queda de 15,4% em relação ao mesmo período de 2025. O indicador representou 7,2% da receita líquida, com redução de 0,3 p.p. na comparação anual.

A redução das Despesas com Vendas, tanto no 3T26 quanto nos primeiros nove meses de 2026, decorreu principalmente do menor nível de atividade comercial, que resultou em menores despesas variáveis, especialmente com comissões sobre vendas, adequadas ao menor nível de vendas no período. Em paralelo, a Companhia avançou em iniciativas de racionalização de despesas e ganhos de produtividade, contribuindo para maior eficiência da estrutura comercial. A comparação com os respectivos períodos de 2025 também foi beneficiada por uma base mais elevada, em função do reconhecimento de provisões para perdas de crédito (PDD) no 3T25 e nos primeiros nove meses de 2025. Como resultado, as Despesas com Vendas apresentaram redução superior à da Receita Líquida em ambos os períodos, diminuindo sua representatividade sobre a receita.

Figura 5 | **Despesas Gerais e Administrativas (R$ milhões)**



As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R$22,4 milhões no 3T26, redução de 1,9% em relação ao 3T25. Como proporção da Receita Líquida, representaram 6,5%, aumento de 1,1 p.p. na comparação anual, refletindo principalmente a menor receita registrada no período. Nos nove meses de 2026, as despesas somaram R$70,2 milhões, aumento de 2,0% em relação ao mesmo período de 2025. O indicador representou 7,3% da receita líquida, com elevação de 1,0 p.p. na comparação anual.

No 3T26, as Despesas Gerais e Administrativas refletiram as ações de otimização e adequação da estrutura ao atual nível de atividade, incluindo o redimensionamento organizacional e a revisão de processos, com foco em maior eficiência e preservação de competências essenciais. Nos primeiros nove meses de 2026, essas medidas, combinadas à gestão de despesas, permitiram absorver parte relevante das pressões inflacionárias, inclusive os reajustes em rubricas como informática e serviços de terceiros. Como resultado, as despesas cresceram 2,0%, abaixo da inflação acumulada de 4,58% no período, evidenciando os efeitos das medidas adotadas para mitigar as pressões sobre a rentabilidade.

Notas: (1) As despesas com vendas incluem valores relacionados à provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conforme a linha 'Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros' apresentada na DRE.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Tabela 3 | **Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas (R$ milhões)**

	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1,0	12,9	**-92,6%**	0,4	**163,3%**	6,0	23,8	**-74,9%**

As **Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas** totalizaram receita líquida de R$1,0 milhão no 3T26, redução de 92,6% em relação ao 3T25. Nos primeiros nove meses de 2026, o saldo foi positivo em R$6,0 milhões, 74,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2025.

A redução das Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas no 3T26 e nos primeiros nove meses de 2026 decorreu, principalmente, da elevada base de comparação de 2025, impactada positivamente pelo reconhecimento de créditos tributários (R$10,1 milhões no 3T25 e R$15,0 milhões nos primeiros nove meses de 2025) e por reversões de provisões de natureza não recorrente. Adicionalmente, o resultado do 3T26 foi impactado por R$3,9 milhões em despesas não recorrentes relacionadas ao redesenho organizacional da Companhia, iniciativa voltada à adequação da estrutura ao atual ambiente de negócios, à simplificação de processos e a ganhos de produtividade, com benefícios esperados em termos de eficiência nos próximos períodos. Apesar do impacto pontual sobre o resultado do período, essas medidas buscam estabelecer uma estrutura mais eficiente, ágil e alinhada ao atual nível de atividade.

RESULTADO FINANCEIRO

Tabela 4 | **Resultado Financeiro (R$ milhões)**

Resultado Financeiro (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receitas Financeiras	**16,9**	**21,0**	**-19,3%**	**11,9**	**42,5%**	**49,2**	**56,8**	**-13,4%**
% Receita Líquida	4,9%	5,0%	-0,1 p.p.	4,0%	0,9 p.p.	5,1%	5,2%	-0,1 p.p.
Despesas Financeiras	**(15,9)**	**(18,6)**	**-14,8%**	**(16,9)**	**-6,0%**	**(52,0)**	**(61,8)**	**-15,9%**
% Receita Líquida	4,6%	4,4%	0,2 p.p.	5,7%	-1,0 p.p.	5,4%	5,7%	-0,3 p.p.
Resultado Financeiro Total	**1,1**	**2,3**	**-55,1%**	**(5,0)**	**-79,0%**	**(2,8)**	**(5,0)**	**-44,4%**

O **Resultado Financeiro** foi positivo em R$1,1 milhão no 3T26, ante R$2,3 milhões no 3T25. Nos primeiros nove meses de 2026, o resultado financeiro foi negativo em R$2,8 milhões, comparado ao saldo negativo de R$5,0 milhões registrado no mesmo período de 2025, representando uma melhora de R$2,2 milhões.

A melhora do resultado financeiro no acumulado do ano refletiu, principalmente, a menor variação cambial passiva, favorecida pelo comportamento do câmbio nos períodos. Esse efeito contribuiu para reduzir as despesas financeiras e compensar parcialmente a retração observada nas receitas financeiras.

EBITDA

Tabela 5 | **EBITDA (R$ milhões)**

EBITDA (R$ MM)	3T26	3T25	Δ%	2T26	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita Operacional Líquida	**344,2**	**423,3**	**-18,7%**	**299,1**	**15,1%**	**961,3**	**1.091,6**	**-11,9%**
Lucro Líquido	**13,4**	**51,6**	**-74,0%**	**6,3**	**112,2%**	**36,9**	**91,5**	**-59,7%**
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	2,6	15,1	-83,1%	3,5	-27,9%	12,8	39,8	-67,9%
(-) Receitas Financeiras	(16,9)	(21,0)	-19,3%	(11,9)	42,6%	(49,2)	(56,8)	-13,4%
(+) Despesas Financeiras	15,9	18,6	-14,8%	16,9	-6,0%	52,0	61,8	-15,9%
(+) Depreciações e Amortizações	11,1	9,3	20,5%	11,0	1,1%	33,2	28,1	18,4%
EBITDA	**26,1**	**73,6**	**-64,6%**	**25,9**	**0,5%**	**85,6**	**164,4**	**-47,9%**
Margem EBITDA	7,6%	17,4%	-9,8 p.p.	8,7%	-1,1 p.p.	8,9%	15,1%	-6,2 p.p.

O **EBITDA** totalizou R$26,1 milhões no 3T26, redução de 64,6% em relação ao 3T25, com margem EBITDA de 7,6%. Nos primeiros nove meses de 2026, o EBITDA alcançou R$85,6 milhões, 47,9% abaixo do registrado no mesmo período de 2025, com margem EBITDA de 8,9%.

O desempenho do 3T26 e dos primeiros nove meses de 2026 refletiu um ambiente de negócios ainda marcado por elevada competitividade, pressão sobre as condições comerciais e restrições de crédito. A combinação de menores volumes e preços médios de venda pressionados impactou a Receita Líquida e reduziu a diluição dos custos fixos, com efeitos sobre as margens e a rentabilidade operacional da Companhia.

Embora alguns fundamentos do setor apresentem sinais de melhora, a evolução da demanda permanece condicionada às condições de mercado, como a dinâmica da safra, a recuperação gradual da rentabilidade dos

produtores e melhores condições de financiamento, incluindo uma eventual redução dos juros, cuja trajetória permanece incerta. Nesse cenário, a visibilidade sobre o ritmo de recuperação da atividade ainda é limitada. A Companhia segue concentrada na adequação de sua estrutura ao atual nível de atividade, na gestão de custos e despesas e em iniciativas de produtividade e eficiência operacional.

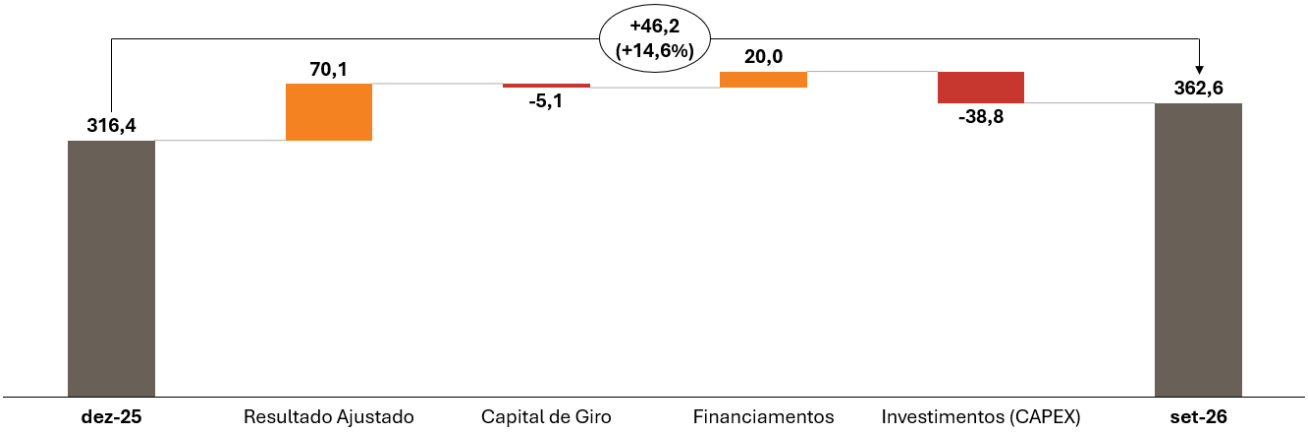
LUCRO LÍQUIDO

No 3T26, o **Lucro Líquido** totalizou R$13,4 milhões, com margem líquida de 3,9%, ante R$51,6 milhões e margem de 12,2% no 3T25. Nos primeiros nove meses de 2026, o Lucro Líquido somou R$36,9 milhões, comparado a R$91,5 milhões no mesmo período de 2025, com margem líquida de 3,8%.

A redução do Lucro Líquido refletiu, principalmente, o menor resultado operacional no período, impactado pela retração da receita e pela pressão sobre as margens. Mesmo diante de um ambiente de negócios mais desafiador, a Companhia manteve resultado líquido positivo, apoiada pelas iniciativas de adequação da estrutura, controle de custos e despesas e eficiência operacional. Adicionalmente, o resultado foi favorecido pela recuperação de tributos no montante de R$ 4,4 milhões, que contribuiu para uma menor despesa tributária no período, atenuando parcialmente os impactos do menor desempenho operacional.

FLUXO DE CAIXA

Figura 6 | **Conciliação do fluxo de caixa (R$ milhões)**



A Companhia encerrou setembro de 2026 com posição de caixa de R$362,6 milhões, ante R$316,4 milhões em dezembro de 2025, crescimento de 14,6% no período. O caixa líquido alcançou R$27,4 milhões, preservando a flexibilidade financeira da Companhia mesmo diante de um ambiente de mercado mais desafiador.

As variações de capital de giro resultaram em consumo de caixa de R$5,1 milhões no período, explicado principalmente pela redução dos adiantamentos de clientes. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de fornecedores e pela redução dos impostos a recuperar. As demais rubricas de capital de giro apresentaram impacto líquido pouco relevante no período.

No âmbito dos financiamentos, o período apresentou impacto positivo de R$20,0 milhões na conciliação do caixa, associado principalmente às movimentações do endividamento e aos efeitos da reestruturação da dívida realizada no 2T26. A operação contribuiu para otimizar o perfil das obrigações financeiras da Companhia, com redução do custo médio da dívida e melhor adequação de seu perfil de vencimentos.

Os investimentos totalizaram R$38,8 milhões nos primeiros nove meses de 2026, sendo R$34,4 milhões na Kepler Weber e R$4,4 milhões na Procer, direcionados principalmente à modernização das operações, ao desenvolvimento de novos produtos, à tecnologia da informação e à sustentação das operações.

Mesmo após os investimentos realizados no período e a gestão de sua estrutura de capital, a Companhia preservou uma posição de liquidez que reforça sua capacidade de conciliar a alocação de recursos no negócio com a manutenção de flexibilidade financeira.

RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

No 3T26, o **Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)** atingiu 14,2%, redução de 5,4 p.p. em relação ao 2T26. A retração do indicador decorreu principalmente da redução de 26,0% no Lucro Operacional após os Tributos (NOPAT), que totalizou R$104,5 milhões no período. Adicionalmente, o capital investido apresentou aumento de 2,1%, para R$733,6 milhões, contribuindo para a redução do indicador.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Figura 7 | **Evolução Trimestral do CAPEX (R$ milhões)**

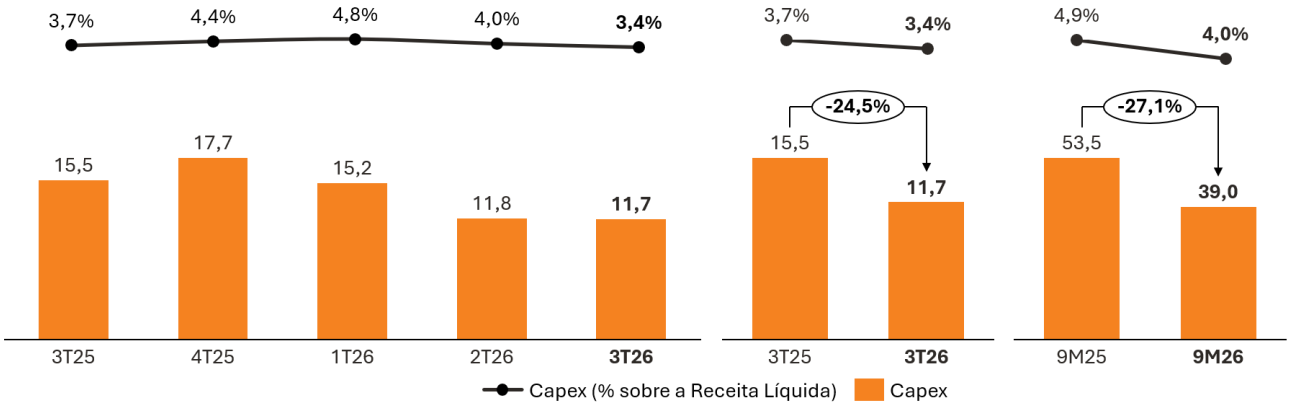
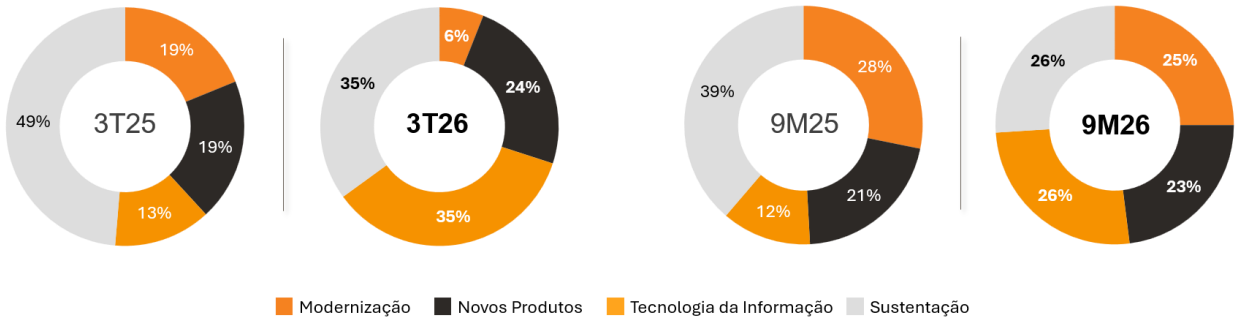


Figura 8 | **Distribuição de Capex**



No 3T26, os investimentos totalizaram R$11,7 milhões, equivalentes a 3,4% da Receita Líquida, redução de 24,5% em relação ao 3T25. Nos primeiros nove meses de 2026, o CAPEX somou R$38,8 milhões, 27,5% abaixo do mesmo período de 2025. A redução dos investimentos foi acompanhada por uma mudança em sua composição, com maior direcionamento de recursos para frentes estratégicas. No trimestre, Tecnologia da Informação ampliou sua participação de 13% para 35% e Novos Produtos, de 19% para 24%, enquanto Sustentação recuou de 49% para 35%, reforçando a alocação de capital em iniciativas que apoiam a evolução e a competitividade do negócio e apresentam maior potencial de geração de valor ao longo do tempo.

Modernização (Capacidade Fabril)

Os investimentos em modernização totalizaram R$723 mil no 3T26, redução de 75% em relação ao 3T25, representando 6% do CAPEX trimestral. Nos primeiros nove meses de 2026, essa frente respondeu por 25% do CAPEX total, com redução de 35% em relação ao mesmo período de 2025.

No 3T26, os investimentos em modernização foram direcionados principalmente à evolução da capacidade fabril, com destaque para a ampliação da capacidade de usinagem e o avanço do projeto da linha combinada de puncionadeira e dobra, destinada a etapas de conformação de componentes utilizados no processo produtivo. As iniciativas contribuem para modernizar a operação industrial, ampliar a produtividade e aumentar a eficiência dos processos.

Novos Produtos

Os investimentos em Novos Produtos totalizaram R$2,9 milhões no 3T26, redução de 5% em relação ao 3T25, enquanto sua participação no CAPEX aumentou 5,1 p.p., para 24%, reforçando o direcionamento de recursos para Capex estratégico. Nos primeiros nove meses de 2026, essa frente representou 23% do CAPEX total, avanço de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2025.

Os investimentos em Novos Produtos dão continuidade à estratégia de expansão e diversificação do portfólio, cuja contribuição para a receita vem aumentando ao longo dos últimos anos. No 3T26, os recursos foram direcionados à continuidade do desenvolvimento do gerador de calor e da linha agroindustrial, ampliando a oferta de soluções de maior valor agregado e as oportunidades de atuação da Companhia em diferentes etapas da cadeia do agronegócio.

Tecnologia da Informação (TI)

Os investimentos em Tecnologia da Informação totalizaram R$4,1 milhões no 3T26, representando 35% do CAPEX do trimestre, com aumento de 102% em relação ao 3T25. Nos primeiros nove meses de 2026, os investimentos somaram R$10,0 milhões, crescimento de 54% em relação ao mesmo período de 2025, ampliando sua participação no CAPEX total de 12% para 26%.

No 3T26, os investimentos em Tecnologia da Informação concentraram-se na continuidade dos projetos em andamento, com destaque para a evolução e estabilização do SAP S/4HANA, implantado em janeiro de 2026, desenvolvimento de soluções para a gestão comercial e o fortalecimento da infraestrutura tecnológica, com destaque para a segurança da informação e a segurança cibernética. Adicionalmente, foram iniciados projetos voltados à inovação e à otimização dos processos de engenharia, incluindo o uso de ferramentas avançadas de simulação computacional, como o EDEM, para analisar o comportamento de materiais e aprimorar o desenvolvimento de soluções. Essas iniciativas visam ampliar a integração entre as áreas, aprimorar a eficiência operacional e a capacidade analítica, além de fortalecer a governança e a escalabilidade dos processos, mantendo a evolução tecnológica alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia.

Capex Sustentação

Os investimentos em Sustentação totalizaram R$4,0 milhões no 3T26, redução de 47% em relação ao 3T25, representando 35% do CAPEX do trimestre (-14 p.p. vs 3T25). Nos primeiros nove meses de 2026, os investimentos somaram R$10,0 milhões, redução de 52% em relação ao mesmo período de 2025, com participação de 26% no CAPEX total.

No 3T26, os investimentos de sustentação foram direcionados principalmente à adequação e melhoria da infraestrutura das unidades operacionais, incluindo projetos de revitalização e pavimentação, além de iniciativas voltadas ao atendimento de requisitos legais. Esses investimentos contribuem para a manutenção das condições operacionais, a segurança das instalações e a continuidade das operações.

DISPONIBILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Tabela 6 | **Disponibilidades e Endividamento (R$ milhões)**

Endividamento (R$ MM)	Set/26		Dez/25		Set/25	
IFC	37,0		32,2		24,7	
CPR - Cédula de Produtor Rural	96,1		95,0		96,7	
CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio	16,0		21,1		20,3	
FINEX	38,1		5,0		4,8	
Curto Prazo	**187,2**	**56%**	**153,3**	**49%**	**146,5**	**44%**
IFC	108,3		121,6		135,2	
CPR - Cédula de Produtor Rural	12,0		12,0		24,0	
Cotas Seniores - FIDC KWI	27,6		28,2		27,1	
Longo Prazo	**147,9**	**44%**	**161,8**	**51%**	**186,3**	**56%**
Endividamento Total	**335,1**	**100%**	**315,2**	**100%**	**332,8**	**100%**
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	362,6		316,4		363,9	
Caixa Líquido	**27,4**		**1,2**		**31,1**	

O **Endividamento total** da Companhia encerrou o 3T26 em R$335,1 milhões, mantendo uma estrutura diversificada de fontes de financiamento e alinhada à sua estratégia financeira. Desse montante, 43,4% referem-se ao financiamento junto ao International Finance Corporation (IFC), 32,3% à Cédula de Produto Rural Financeira (CPR), 8,2% às cotas seniores do FIDC KWI (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios), 4,8% ao Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e 11,4% ao FINEX (linha de financiamento à exportação).

A Companhia mantém um perfil de endividamento distribuído entre curto e longo prazo. No período, foi realizada a amortização de R$2,8 milhões de juros da CPR junto ao BBM Bocom, dando continuidade à gestão do passivo financeiro e das obrigações de curto prazo. O custo médio da dívida recuou de 15,77% no 2T26 para 15,27% no 3T26, beneficiado pela redução das taxas de referência, especialmente Selic e CDI, e pelas condições das operações contratadas, contribuindo para a redução do custo financeiro da Companhia.

A Companhia encerrou o 3T26 com caixa líquido de R$27,4 milhões, preservando uma posição de liquidez que amplia sua flexibilidade na gestão das obrigações financeiras e na alocação de capital. A Administração mantém uma gestão ativa do passivo, avaliando alternativas de financiamento que contribuam para a otimização do custo e do perfil da dívida.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)*

Tabela 7 | **Proventos (R$ milhões)**

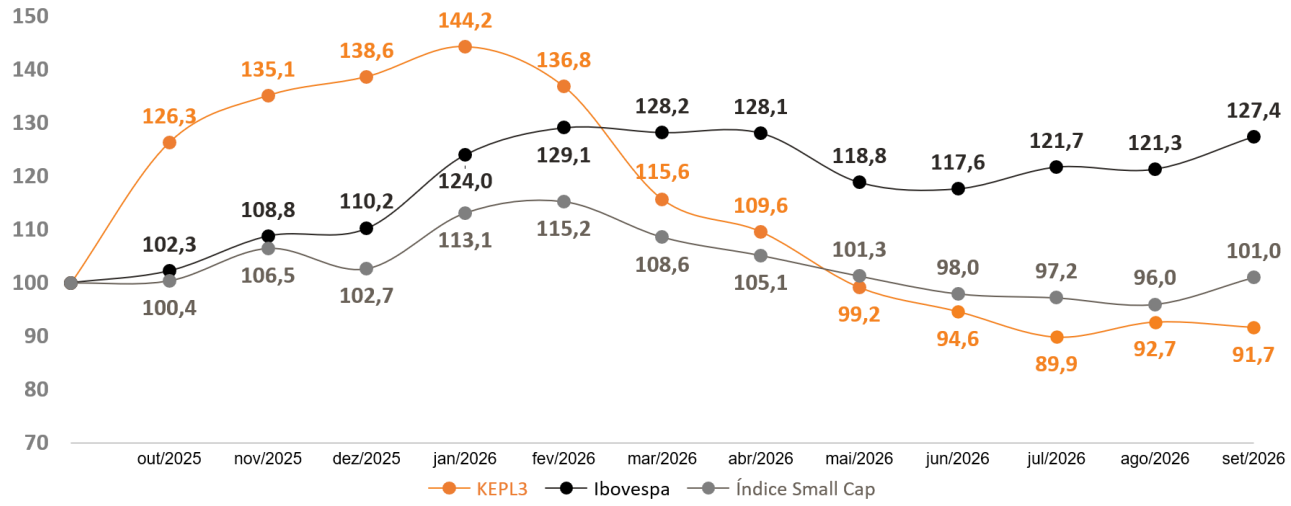
Regime de Caixa (R$ MM)	2026	2025	2024	Δ% 2026/2025
Dividendos obrigatórios	-	18,5	27,9	n.a
Juros sobre Capital Próprio	-	6,2	29,6	n.a
Dividendos Intercalares	-	43,4	-	n.a
Dividendos adicionais	-	51,5	47,0	n.a
Dividendos intermediários	-	25,4	44,2	n.a
Total Bruto	**-**	**145,0**	**148,7**	**n.a**
Lucro Líquido	36,9	156,3	199,2	-76,4%
Payout	**0,0%**	**92,8%**	**74,7%**	**n.a**

(*) Cálculo realizado com base no regime de caixa, considerando os dividendos e JCP efetivamente pagos em cada ano. ***Nota****: Em 2026, não houve distribuição de dividendos ou juros sobre capital próprio até a data de divulgação deste relatório, em função da antecipação de R$50 milhões realizada em dezembro de 2025.*

Em dezembro de 2025, a Companhia antecipou R$50 milhões em proventos originalmente previstos para 2026, considerando as alterações legislativas relativas à tributação de dividendos aplicáveis às deliberações e aos pagamentos de proventos. Como resultado, até a data de divulgação deste relatório, não houve novas distribuições de dividendos ou juros sobre capital próprio em 2026. Eventuais novas distribuições de proventos dependerão de deliberação do órgão societário competente, considerando os resultados, a posição financeira, as necessidades de capital e investimento da Companhia e a legislação aplicável. Nesse contexto, o *payout* de 2025, calculado pelo regime de caixa, foi impactado pela antecipação realizada em dezembro e, portanto, não deve ser interpretado como referência recorrente para o nível de distribuição de proventos da Companhia.

PERFORMANCE ACIONÁRIA

Figura 9 | **Kepler *versus* Mercado | Base 100 | Data base: 30/09/2026**



Até setembro de 2026, as ações da Kepler Weber (KEPL3) acumularam retração de 8,3% em 12 meses, frente às altas de 27,4% do Ibovespa e de 1,0% do Índice Small Cap. O desempenho ocorreu em um período mais desafiador para a Companhia e para o agronegócio, marcado por juros elevados, restrições de crédito e maior seletividade dos clientes nas decisões de investimento. Nesse ambiente, a dinâmica das ações também reflete um momento de expectativa por uma melhora gradual das condições de mercado e do desempenho operacional da Companhia.

Apesar desse cenário, a liquidez das ações apresentou evolução positiva ao longo do ano. Em setembro de 2026, a média diária negociada permaneceu estável em relação ao mesmo mês de 2025, em R$8,1 milhões, enquanto, nos primeiros nove meses de 2026, alcançou R$15,4 milhões, crescimento de 43% frente ao mesmo período de 2025. Esse avanço, mesmo em um ambiente mais desafiador, reforça a resiliência da liquidez e o interesse dos investidores pelas ações da Companhia.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA – DATA BASE: 30/09/2026

Figura 10 | **Composição Acionária (KEPL3)**



ESG (*ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE*)

No 3T26, a Kepler Weber reafirma seu compromisso com a transparência, a governança corporativa e a sustentabilidade, conduzindo suas operações com ética, responsabilidade e integridade. As informações apresentadas neste *release* foram selecionadas com base em critérios de relevância e materialidade para a Companhia, refletindo seu esforço contínuo para comunicar-se com clareza e consistência. Para consultar dados históricos detalhados sobre desempenho e iniciativas, acesse: https://ri.kepler.com.br.

GOVERNANÇA



Gestão de Riscos e Controles Internos

No terceiro trimestre de 2026, a Kepler Weber avançou na evolução de seu modelo de Gestão de Riscos Corporativos, ampliando a integração entre governança, estratégia e tomada de decisão. As iniciativas desenvolvidas no período tiveram como foco fortalecer a capacidade da Companhia de identificar, avaliar e monitorar fatores que possam impactar seus objetivos estratégicos, contribuindo para a proteção dos negócios e a geração sustentável de valor. Como parte desse processo, a Companhia contratou a Baker Tilly, consultoria especializada, para apoiar a definição da estratégia de auditoria interna e contribuir para o fortalecimento do ambiente de controles internos.

Entre os principais avanços do trimestre, destaca-se o progresso da revisão da Matriz de Riscos Corporativos, conduzida a partir de uma abordagem estruturada que combina análise documental, avaliação dos controles existentes e participação das lideranças da organização. O trabalho contemplou o refinamento dos critérios utilizados no processo de avaliação de riscos, buscando ampliar a consistência, a transparência e a rastreabilidade das análises.

Outro marco relevante foi a conclusão da Escuta Estratégica junto às áreas da Companhia, ampliando a compreensão sobre o ambiente de riscos e trazendo novas perspectivas sobre temas relevantes ao negócio. As contribuições obtidas foram consolidadas e utilizadas como insumo para avaliar a aderência dos riscos atualmente monitorados, bem como para apoiar a análise de potenciais riscos emergentes, desafios e oportunidades estratégicas.

O trabalho desenvolvido ao longo do trimestre evidencia a evolução contínua da Companhia em seus mecanismos de governança, gestão de riscos e controles internos, alinhados às melhores práticas de mercado. Ao fortalecer a integração entre esses pilares e a estratégia corporativa, a Kepler Weber amplia sua capacidade de antecipar desafios, apoiar a tomada de decisão e promover a geração sustentável de valor para seus stakeholders no longo prazo.

Compliance e Cultura Corporativa

No terceiro trimestre de 2026, a Kepler Weber manteve o foco no fortalecimento de sua cultura de integridade, ética, respeito, transparência e proteção de dados, reforçando iniciativas de conscientização e os mecanismos de governança e prevenção de desvios de conduta.

Entre os destaques do período, esteve a elaboração e aprovação, pelo Conselho de Administração, da Política de Diversidade, Equidade e Inclusão, que estabelece diretrizes para a promoção de um ambiente cada vez mais inclusivo, respeitoso e alinhado aos valores da Companhia.

A Companhia também manteve à disposição de seus públicos o Canal de Ética e Privacidade, ferramenta independente, confidencial e administrada por terceiro especializado, destinada ao recebimento de denúncias, dúvidas e sugestões relacionadas a temas éticos, de compliance e privacidade, assegurando o adequado tratamento das manifestações recebidas. As iniciativas desenvolvidas no trimestre reforçam o compromisso da Kepler Weber com a evolução contínua de sua governança corporativa, o fortalecimento de uma cultura de integridade e a geração sustentável de valor para seus acionistas e demais *stakeholders*.

SOCIAL



A Kepler Weber mantém seu compromisso com o desenvolvimento social, cultural e humano, reconhecendo o papel estratégico das pessoas. Ao final do terceiro trimestre de 2026, seu quadro era composto por mais de 1.700 colaboradores, sendo 75% homens e 25% mulheres. Essa mesma proporção é observada nos cargos de liderança, nos quais as mulheres representam 25% das posições, reforçando o compromisso da Companhia com a promoção da diversidade, equidade e inclusão.

Estamos na carteira do IDIVERSA B3

Em setembro, a Kepler Weber passou a integrar a carteira 2026 do IDIVERSA B3, índice da B3 pioneiro na América Latina ao combinar critérios de gênero e raça em um único indicador. A presença entre as 85 empresas de 30 setores que compõem a carteira representa um reconhecimento dos avanços da Companhia na agenda de diversidade e inclusão e reforça a importância do tema em sua estratégia de gestão de pessoas e sustentabilidade do negócio.

A conquista reafirma o compromisso da Kepler Weber com a construção de um ambiente de trabalho mais diverso e inclusivo, pautado pelo respeito e pela valorização das pessoas. Ao fortalecer essa agenda, a Companhia avança na consolidação de uma cultura organizacional que reconhece a diversidade como parte de sua estratégia de longo prazo.

Saúde mental e bem-estar dos colaboradores

No terceiro trimestre de 2026, a Kepler Weber reforçou suas iniciativas de promoção da saúde mental e do bem-estar dos colaboradores, com ações de conscientização realizadas durante a campanha Setembro Amarelo. Entre os destaques, a Companhia promoveu uma Parada de Saúde direcionada a todos os colaboradores, com a participação de uma profissional especializada e do Grupo de Apoiadores de Saúde Mental.

A iniciativa proporcionou um espaço de diálogo e reflexão sobre saúde mental, acolhimento e apoio mútuo, incluindo uma dinâmica voltada à expressão de sentimentos e à reflexão sobre situações do cotidiano. A ação integra o conjunto de iniciativas permanentes da Companhia voltadas à prevenção, à promoção da saúde e ao bem-estar dos colaboradores, reforçando a importância do cuidado com as pessoas em sua agenda de gestão social.

Investimento social e desenvolvimento das comunidades

Em linha com seu propósito de Cuidado com a Vida, a Companhia manteve, no terceiro trimestre de 2026, uma agenda contínua de investimentos sociais voltada à educação, cultura, esporte e desenvolvimento comunitário. No período, foram destinados aproximadamente R$248 mil a iniciativas nas regiões onde atua.

Os investimentos sociais fortalecem iniciativas de longo prazo em Panambi (RS) e Campo Grande (MS), com foco no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio da educação, do esporte, da cultura e da sustentabilidade. Entre os destaques estão os projetos Judô para a Vida, que atende semanalmente cerca de 140 crianças, e Semente Mágica, apoiado há mais de dez anos, que beneficia 139 estudantes da rede municipal com atividades de educação ambiental e práticas sustentáveis. Ambas as iniciativas ampliam oportunidades de aprendizagem, incentivam hábitos saudáveis e fortalecem a consciência socioambiental. Em Panambi (RS), o projeto Sapatilhas e Laços complementa essas ações ao beneficiar mais de 90 crianças por meio da dança, promovendo inclusão social, expressão artística e desenvolvimento pessoal.

O projeto Histórias e Sentimentos, patrocinado sazonalmente pela Companhia nas duas cidades onde possui parques fabris, contribui para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes por meio da literatura e de atividades educativas. Neste trimestre, foram realizadas ações de contação de histórias nas escolas municipais EMEF Dona Leopoldina e EMEF Princesa Isabel, em Panambi, e EMEF Prof. Antônio Lopes Lins, em Campo Grande, além da entrega de baús pedagógicos com livros e fantoches. A iniciativa amplia os recursos pedagógicos das escolas e contribui para a formação integral dos estudantes.

As iniciativas reforçam o compromisso da Kepler Weber com o desenvolvimento social, promovendo inclusão, educação e oportunidades para crianças e adolescentes e fortalecendo as comunidades onde atua.

AMBIENTAL



Gestão Ambiental

No terceiro trimestre de 2026, a Kepler Weber concluiu as auditorias externas de recertificação dos Sistemas de Gestão da Qualidade, Meio Ambiente e Saúde e Segurança Ocupacional nas unidades de Panambi (RS) e Campo Grande (MS), conduzidas pela certificadora BVQI. Realizadas em setembro, as auditorias avaliaram a conformidade com os requisitos das normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. Em ambas as unidades, o resultado reforçou o compromisso da Companhia com a melhoria contínua, a qualidade de seus processos, a gestão dos aspectos ambientais e a promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, em alinhamento às melhores práticas de gestão e à agenda ESG.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos da Resolução CVM nº 162, de 13 de julho de 2022, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados à auditoria independente se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento à Resolução CVM nº 162/22, informamos que, no ano de 2026, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Ltda. foi contratada para a execução de serviços de auditoria independente, no montante de R$437,4 mil.

Composição dos Órgãos de Governança

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Presidente

Maria Gustava Brochado Heller Britto
Vice-Presidente

Membros Titulares

Arthur Heller Britto
Daniel Alves Ferreira
Ricardo Doria Durazzo
Ruy Flaks Schneider
Werner Ferreira dos Santos
Francisco Matturro

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares

Francisco Eduardo de Queiroz Ferreira
Reginaldo Ferreira Alexandre
Túlia Brugali

Membros Suplentes

Emílio Otranto Neto
Maria Elvira Lopes Gimenez
Rosângela Costa Süffert

DIRETORIA

Bernardo Osborn Gomes Nogueira
Diretor Presidente

Renato Arroyo Barbeiro
Diretor financeiro e de Relações com Investidores

Fabiano Schneider
Diretor Industrial e Produto

Jean Felizardo de Oliveira
Diretor Comercial

Marcos Henrique Schwarz
Diretor de Supply Chain

COMITÊ DE ESTRATÉGIA, INVESTIMENTO E FINANÇAS

Ricardo Doria Durazzo
Coordenador

Membros:

Arthur Heller Britto
Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Werner Ferreira dos Santos

COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS

Antônio Edson Maciel dos Santos
Coordenador

Membros:

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Valmir Pedro Rossi

COMITÊ DE PESSOAS, COMPLIANCE E SUSTENTABILIDADE

Daniel Alves Ferreira
Coordenador

Membros:

Maria Gustava Brochado Heller Britto
Ruy Flaks Schneider

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 3T26
Videoconferência de Resultados

VIDEOCONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A Kepler realizará, no dia 12 de novembro de 2026 (quinta-feira), a sua videoconferência de resultados em português, com tradução simultânea para o inglês, no seguinte horário:

- 10h00 – Horário Brasil
- 08h00 – Horário Estados Unidos

O link de acesso para a Videoconferência está disponível no website de Relações com Investidores:

Inscrição no Webinar – Via Zoom

Palestrantes:

- **Bernardo Nogueira** | Diretor Presidente
- **Renato Arroyo** | Diretor Financeiro e RI

Time de Relações com Investidores:

- **Rickson Ramalho** | Time de RI
- **Thalles Morelli** | Time de RI

Contato: ri.kepler@kepler.com.br

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (ri.kepler.com.br). Por favor, se conecte aproximadamente 10 minutos antes do horário da Videoconferência.

DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Kepler, às projeções de resultado e ao potencial de crescimento da Companhia são meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Kepler Weber. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no ambiente de negócios, incluindo condições de mercado, desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações. Salvo quando expressamente indicado em conformidade com a regulamentação aplicável, nenhuma informação constante deste relatório deve ser interpretada como projeção, *guidance*, promessa de desempenho ou garantia de resultados futuros. Informações relativas ao *backlog*, tendências setoriais, oportunidades de mercado ou potencial capacidade operacional não constituem estimativas de receita, lucro, EBITDA, geração de caixa ou retorno aos acionistas.

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Trimestral

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	3T26 (A)	AV%	2T26 (B)	AV%	3T25 (C)	AV%	AH% (A)/(C)	AH% (A)/(B)
Receita Operacional Líquida	**344.212**	100,0%	**299.071**	100,0%	**423.335**	100,0%	-18,7%	15,1%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	**(285.503)**	-82,9%	**(238.429)**	-79,7%	**(317.915)**	-75,1%	-10,2%	19,7%
Lucro Bruto	**58.709**	17,1%	**60.642**	20,3%	**105.420**	24,9%	-44,3%	-3,2%
Despesas com vendas	(21.555)	-6,3%	(22.547)	-7,5%	(26.732)	-6,3%	-19,4%	-4,4%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(752)	-0,2%	659	0,2%	(4.429)	-1,0%	-83,0%	-214,1%
Despesas gerais e administrativas	(22.451)	-6,5%	(24.229)	-8,1%	(22.884)	-5,4%	-1,9%	-7,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	953	0,3%	362	0,1%	12.936	3,1%	-92,6%	163,3%
Lucro (Prejuízo) Operacional	**14.904**	4,3%	**14.887**	5,0%	**64.311**	15,2%	-76,8%	0,1%
Despesas financeiras	(15.888)	-4,6%	(16.910)	-5,7%	(18.643)	-4,4%	-14,8%	-6,0%
Receitas financeiras	16.942	4,9%	11.883	4,0%	20.991	5,0%	-19,3%	42,6%
Resultado Antes do IR e da CSLL	**15.958**	4,6%	**9.860**	3,3%	**66.659**	15,7%	-76,1%	61,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(4.300)	-1,2%	(2.851)	-1,0%	(20.893)	-4,9%	-79,4%	50,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.748	0,5%	(691)	-0,2%	5.804	1,4%	-69,9%	-353,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(2.552)**	-0,7%	**(3.542)**	-1,2%	**(15.089)**	-3,6%	-83,1%	-28,0%
Lucro Líquido	**13.406**	3,9%	**6.318**	2,1%	**51.570**	12,2%	-74,0%	112,2%

ANEXO I DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS | Acumulado

(Em milhares de reais, exceto porcentagens)	9M26 (A)	AV%	9M25 (B)	AV%	AH% (A)/(B)
Receita Operacional Líquida	**961.342**	100,0%	**1.091.638**	100,0%	-11,9%
Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	**(775.683)**	-80,7%	**(828.707)**	-75,9%	-6,4%
Lucro Bruto	**185.659**	19,3%	**262.931**	24,1%	-29,4%
Despesas com vendas	(68.231)	-7,1%	(77.075)	-7,1%	-11,5%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(809)	-0,1%	(4.516)	-0,4%	-82,1%
Despesas gerais e administrativas	(70.189)	-7,3%	(68.834)	-6,3%	2,0%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	5.973	0,6%	23.820	2,2%	-74,9%
Lucro (Prejuízo) Operacional	**52.403**	5,5%	**136.326**	12,5%	-61,6%
Despesas financeiras	(51.967)	-5,4%	(61.795)	-5,7%	-15,9%
Receitas financeiras	49.209	5,1%	56.836	5,2%	-13,4%
Resultado Antes do IR e da CSLL	**49.645**	5,2%	**131.367**	12,0%	-62,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(9.080)	-0,9%	(28.825)	-2,6%	-68,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(3.713)	-0,4%	(11.024)	-1,0%	-66,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(12.793)**	-1,3%	**(39.849)**	-3,7%	-67,9%
Lucro Líquido	**36.852**	3,8%	**91.518**	8,4%	-59,7%

ANEXO II – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em milhares de reais, exceto porcentagens	Set/26		Dez/25		Set/25		AH%	
	(A)	AV%	(B)	AV%	(C)	AV%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO								
Circulante	**1.007.649**	**65,9%**	**987.373**	**65,3%**	**1.016.654**	**65,5%**	**2,1%**	**-0,9%**
Caixa e equivalentes de caixa	362.588	23,7%	316.431	20,9%	363.862	23,4%	14,6%	-0,4%
Contas a receber de clientes	242.388	15,9%	258.235	17,1%	287.762	18,5%	-6,1%	-15,8%
Estoques	285.441	18,7%	279.302	18,5%	290.626	18,7%	2,2%	-1,8%
Tributos a recuperar	91.892	6,0%	108.389	7,2%	53.920	3,5%	-15,2%	70,4%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	0,0%	859	0,1%	-	-
Outros ativos	25.340	1,7%	25.016	1,7%	19.625	1,3%	1,3%	29,1%
Não Circulante	**522.001**	**34,1%**	**525.033**	**34,7%**	**536.107**	**34,5%**	**-0,6%**	**-2,6%**
Contas a receber de clientes	40.862	2,7%	31.695	2,1%	40.041	2,6%	28,9%	2,1%
Tributos a recuperar	10.895	0,7%	22.100	1,5%	33.961	2,2%	-50,7%	-67,9%
Tributos diferidos	30.498	2,0%	34.212	2,3%	31.335	2,0%	-10,9%	-2,7%
Outros ativos	11.183	0,7%	5.115	0,3%	6.606	0,4%	118,6%	69,3%
Investimentos	316	0,0%	218	0,0%	207	0,0%	45,0%	52,7%
Propriedades para investimentos	1.208	0,1%	1.260	0,1%	1.277	0,1%	-4,1%	-5,4%
Imobilizado	272.211	17,8%	277.309	18,3%	276.793	17,8%	-1,8%	-1,7%
Intangível	142.339	9,3%	137.317	9,1%	128.841	8,3%	3,7%	10,5%
Direito de uso	12.489	0,8%	15.807	1,1%	17.046	1,1%	-21,0%	-26,7%
TOTAL DO ATIVO	**1.529.650**	**100,0%**	**1.512.406**	**100,0%**	**1.552.761**	**100,0%**	**1,1%**	**-1,5%**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Circulante	**515.077**	**33,7%**	**504.840**	**33,4%**	**524.915**	**33,8%**	**2,0%**	**-1,9%**
Fornecedores	133.156	8,7%	81.948	5,4%	113.211	7,3%	62,5%	17,6%
Financiamentos e empréstimos	187.238	12,2%	153.288	10,1%	146.468	9,4%	22,1%	27,8%
Obrigações sociais e trabalhistas	45.071	3,0%	42.096	2,8%	47.295	3,1%	7,1%	-4,7%
Adiantamento de clientes	86.884	5,7%	166.265	11,0%	151.559	9,8%	-47,7%	-42,7%
Tributos a recolher	8.541	0,6%	2.884	0,2%	7.170	0,5%	196,2%	19,1%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.048	0,2%	2.206	0,2%	9.001	0,6%	38,2%	-66,1%
Comissões a pagar	10.113	0,7%	15.737	1,0%	15.519	1,0%	-35,7%	-34,8%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a pagar	-	0,0%	2.100	0,1%	-	0,0%	-100,0%	-
Provisão para garantias	6.368	0,4%	11.406	0,8%	13.849	0,9%	-44,2%	-54,0%
Opção de venda	13.880	0,9%	4.819	0,3%	-	0,0%	2	-
Arrendamentos	4.469	0,3%	4.551	0,3%	4.484	0,3%	-1,8%	-0,3%
Outros passivos	16.309	1,1%	17.540	1,2%	16.359	1,1%	-7,0%	-0,3%
Não Circulante	**202.982**	**13,3%**	**233.335**	**15,4%**	**271.927**	**17,5%**	**-13,0%**	**-25,4%**
Fornecedores	-	0,0%	-	0,0%	3	0,0%	-	-100,0%
Financiamentos e empréstimos	147.909	9,7%	161.871	10,7%	186.275	12,0%	-8,6%	-20,6%
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	15.575	1,0%	12.497	0,8%	11.725	0,8%	24,6%	32,8%
Opção de venda	27.318	1,8%	43.696	2,9%	57.691	3,7%	-37,5%	-52,6%
Arrendamentos	10.478	0,7%	13.452	0,9%	14.608	0,9%	-22,1%	-28,3%
Outros passivos	1.702	0,1%	1.819	0,1%	1.625	0,1%	-6,4%	4,7%
Patrimônio Líquido	**811.591**	**53,1%**	**774.231**	**51,2%**	**755.919**	**48,7%**	**4,8%**	**7,4%**
Capital social	401.230	26,2%	344.694	22,8%	344.694	22,2%	16,4%	16,4%
Ações em Tesouraria	(59.350)	-3,9%	(59.084)	-3,9%	(59.084)	-3,8%	0,5%	0,5%
Reservas de capital	9.603	0,6%	8.926	0,6%	8.512	0,6%	7,6%	12,8%
Reservas de reavaliação	158	0,0%	158	0,0%	158	0,0%	0,0%	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	19.853	1,3%	21.050	1,4%	21.451	1,4%	-5,7%	-7,4%
Reserva de lucros	401.957	26,3%	458.487	30,3%	353.664	22,8%	-12,3%	13,7%
Lucro acumulado do período	38.140	2,5%	-	0,0%	86.524	5,6%	-	-55,9%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.529.650**	**100,0%**	**1.512.406**	**100,0%**	**1.552.761**	**100,0%**	**1,1%**	**-1,5%**

ANEXO III – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	9M26	9M25
(Em milhares de reais)		
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	**49.645**	**131.367**
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	33.225	28.072
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3.368	269
Provisões de estoques	(1.634)	2.546
Provisões de garantias	(5.038)	(16.910)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(137)	4.516
Outras provisões	(194)	(3.164)
Custo do imobilizado/intangível baixados	1.625	2.026
Resultado financeiro	33.545	21.715
Gastos de estruturação de financiamentos	402	198
Juros incorridos s/arrendamentos	1.857	2.245
Acordo de Pagamento baseado em ações	1.378	1.120
Perdas para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(290)	(428)
	117.752	**173.572**
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	6.817	(20.644)
Estoques	(4.505)	3.205
Tributos a recuperar	27.702	(5.822)
Outros ativos	(6.392)	21.718
Fornecedores nacionais e estrangeiros	51.208	13.141
Obrigações sociais e trabalhistas	2.975	(2.448)
Tributos a recolher	4.891	(1.595)
Adiantamento de clientes	(79.381)	(44.083)
Outros passivos	(854)	(3.700)
Comissões a pagar	(5.624)	501
Juros pagos por financiamentos e empréstimos	(25.478)	(25.656)
IRPJ e CSLL pagos	(7.472)	(21.921)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	**81.639**	**86.268**
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(30.963)	(51.010)
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	31.683
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	**(30.963)**	**(19.327)**
Ações em tesouraria	(967)	(923)
Amortização de financiamentos e empréstimos	(118.136)	(90.000)
Captação de financiamentos e empréstimos	130.000	104.500
Dividendos e Juros sobre capital próprio pagos	(2.100)	(98.384)
Contraprestação de arrendamentos	(5.348)	(5.309)
Opção de venda	(7.317)	(5.700)
Cotas seniores FIDC KWI	(651)	2.920
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	**(4.519)**	**(92.896)**
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	**46.157**	**(25.955)**
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do exercício	316.431	389.817
Caixa no final do exercício	362.588	363.862
Variação do caixa e equivalentes de caixa no exercício	**46.157**	**(25.955)**

Para mais informações, acesse nossa central de resultados:

https://ri.kepler.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/

As informações financeiras e operacionais neste documento, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais (R$mil), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicadas de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. É importante ressaltar que os números não financeiros e não contábeis não foram revisados pelo auditor independente.